

COMERCIO DA AJUDA



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 81757

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

A Camara Municipal atendeu pedido, de um marco fontenário, que a Junta da nossa freguesialhe fez, para ser colocado na Rua do Cruzeiro, no ponto mais alto atingido pela canalisação de água da Companhia.

Oxalá não se faça demorar esse melhoramento, que não sendo tudo o que necessitam os moradores daquele local, já representa alguma coisa digna de agradecimento.

DA acreditada firma Manuel da Silva Torrado & C.ª (Irmão), Limitada recebemos um tocante officio de agradecimento, pela homenagem que prestámos ao saudoso fundador da respeitável sociedade comercial.

Nada nos têm que agradecer os societários em referência, visto tudo que então dissemos, ficar ainda muito longe, do que o saudoso e honrado comerciante, merecia.

NO próximo número publicaremos uma interessante referência acompanhada duma sugestiva gravura do ex «Batalhão da Ajuda» que durante alguns anos se exibiu nos dias de carnaval, merecendo não só do público como da imprensa dêsse tempo, os mais rasgados elogios. Dêste «batalhão» foi seu principal animador e comandante, o nosso presidente amigo sr. Francisco Aires Kruss Afalo.

DEPOIS duma melindrosa operação a que foi sujeito no hospital de S. José, encontra-se já em sua casa o nosso amigo sr. João Vicente de Carvalho, por cujo restabelecimento fazemos sinceros votos.

DO sr. Fernando Louro de Sousa, recebemos a quantia de 20\$00, para distribuirmos pelos pobres protegidos por êste quinzenário.

Em nome dos contemplados, apresentamos ao ofertante, os maiores agradecimentos.

Natal e Páscoa

Comemorar datas não representa simplesmente avivar lembranças; é mais alta e profícua a sua significação. Celebram-se os actos de valor e heroísmo praticados pelos homens doutras eras a fim de levantar o ânimo e incutir energias nas almas dos nossos contemporâneos; exalta-se o patriotismo daqueles que à sua terra tudo sacrificaram, dando por ela o sangue e a própria vida, para com o exemplo atear nos corações da mocidade de hoje essa chama que os aquece e depura, êsse fogo de eternal magia que arrasta os homens à prática dos maiores cometimentos e arriscadas façanhas — o amor da pátria.

Natal e Páscoa são datas, por assim dizer, universalmente solenizadas, e cuja significação moral impressiona as almas, ainda as mais descrentes. No decorrer de uma à outra avulta uma figura única, simpática, excepcional, tão humilde que entenece e comove, mas duma grandeza moral que assombra, e por isso torna justa e necessária esta celebração anual. É um mito, um símbolo, simples imagem de lenda?... Que importa, se nos seus olhos há pureza, nos gestos ensinamento, nas palavras doçura e esperança!

Muitas gerações — diz a velha história — ansiaram pela vinda do prometido Messias, esperando que êle um dia appareceria no mundo, talvez cingindo uma coroa de ouro, ou brandindo uma espada invencível; e, afinal, é numa noite de Dezembro, dêsse mês flagelo dos pobresinhos que gelam à mingua de agasalhos, que êle nasce num casebre imundo e desconfortável que a generosidade dalgum lhe empresta, é reclinado nas palhas da mangedoura que abre os olhos à luz dêsse mundo que vinha resgatar.

Pode haver maior e mais sugestiva lição de humildade?

Dizem que o povo das aldeias e os pastores da serra correram a adorá-lo; que os potentados do Oriente vieram trazer-lhe a mirra e o incenso; e que, na memorável noite, um côro de anjos cantava em volta do presépio um hino de glória. Mas êsse hino era, ao mesmo tempo,

(Continua na página 8)

Foto-Cinema

**RETRATOS DE ARTE
PREÇOS POPULARES**

As mais sugestivas posições e deslumbrantes efeitos de luz, dentro e fóra do atelier

A mais rigorosa execução de todo o género de fotografia

Ampliações de retratos antigos e modernos e esmaltes vitrificados em todas as cores.
6 FOTOGRAFIAS, FORMATO PARISIENSE, 10\$00 RECLAME - 1 CINEFILO 18x24, 5\$00.
RETRATOS PARA PASSE E OUTROS DOCUMENTOS, Duzia, com brinde, 5\$00

Grande attido de maldivas em todos os formatos. Dieria de uma artistica ampliação, em cores naturais, aos nossos clientes

Só na FOTO CINEMA, Rua do Sacramento, 26, 1.º

EXECUTAM-SE TRABALHOS PARA AMADORES

O Estado concedeu duas dezenas de contos para reparações na séde da Junta da nossa freguesia, que bom precisada estava. Oxalá, não esqueça de reparar aquela casa do páteo do Bomfim, que é pertença do mesmo edificio e que está abandonada ha um rôr de anos.

Também era bem bom, se fosse possível, empregar umas latas de cal na caiação do muro da quinta chamada dos Gasparres, cujas frentes, quer da Calçada da Ajuda, quer da Rua da Bica de Marquez, negras e com as suas grades nas janelas, dão a impressão de uma cadeia comarcã, dessas terras de Trás-os-Montes, onde não há cal, ou pouco se usa, e imprópria da capital do país.

ENVIU-NOS o nosso amigo sr. Carlos Aires Martins, uma carta acompanhada da quantia de 30\$00, declarando-nos depositar esta importância na nossa redacção, ficando às ordens do também nosso amigo e anunciante sr. Albano Machado, pelo prazo de um mês, findo o qual, não sendo retirada, será distribuída pelos pobres do nosso jornal.

O órgão do Fado «Guitarra de Portugal» celebrando o XIV aniversário da sua fundação, realiza no próximo dia 30, no Belém-Jardim, uma surpreendente festa em que colaboram os melhores elementos da genial canção. Completam o programa alguns números de variedades por artistas teatraes e serão exibidos vários filmes.

Ao seu director, nosso amigo Linhares Barbosa, apresentamos as nossas felicitações, com o desejo que o seu interessante quão útil jornal, tenha vida longa.

CONFORME noticiámos no nosso último número, é amanhã que se realiza a «Festa da Criança» no Clube Musical 1.º de Janeiro de 1901 (Belmonte), á qual o Grupo Dramático da Academia Recreativa 1.º de Janeiro de 1913, presta a sua valiosa colaboração.

Santos & Brandão**CONSTRUCTORES****Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio****Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)**

TELEFONE 81207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA — 4^{as} feiras ás 9 h.**Serviço nocturno às sextas-feiras****Calçada da Ajuda 222 — LISBOA — Telef. 81456****MORTOS SAUDOSOS****Bernardo António Cardoso**

«Recordar! Recordar é viver.

O presente é inconsciente como a juventude: — só na idade refletida se mede o prazer que passou. O prazer é vivaz e efêmero; a recordação vem esmorecida, mas pausa e fica.

Recordar é acordar. Só acordados somos vivos. No presente somos mortos. Recordando ressuscitamos. E então vivemos conscientemente a vida inconsciente que por nós correu».

Assim diz o erudito escritor Antero de Figueiredo, no seu interessante livro *Recordações e Viagens*, e assim penso eu.

Mais adiante diz: «Recordar é uma forma de gratidão». E porque também assim penso, é que venho recordando nas colunas deste periódico, as pessoas de meu conhecimento, que se evidenciaram, pela sua bondade, actividade, ou qualquer outro dom, neste meio, quasi aldeão, que é Ajuda, onde todos se conhecem e onde portanto é facilimo saber o bem ou o mal que praticaram enquanto andaram cá por este mundo.

E, depois, não é só o prazer de recordar, que é belo, especialmente quando os cabelos brancos já suplantam os pretos; é também a convicção que nutrimos de que alguma coisa de bom fazemos, evocando nomes dignos de serem apontados aos vindouros como exemplos a seguir.

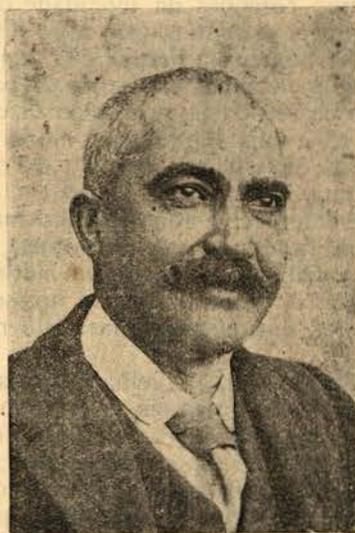
Vou hoje referir-me a um Homem que está nessas condições: Bernardo António Cardoso.

O *ti Bernardo*, como toda a gente lhe chamava, mesmo os que, como eu, não eram seus sobrinhos, foi uma pessoa que se soube impôr pela bondade e honestidade.

Era natural de Baldos, uma aldeia que fica a 7 quilómetros de Moimenta, num planalto áspero dessa estranha região que forma as Beiras, onde há

de tudo para as tornar formosas: vales estreitos e profundos, gargantas sombrias, montanhas escabrosas, torrentes apressadas, a par de rios calmos e divagantes, praias de oiro, planícies verdejantes e viridentes laranjais.

Foi daí, dessa pitoresca região que, em 1862, saíu Bernardo Antonio Cardoso, contando apenas 12 anos de idade, para principiar a sua vida de trabalho, como marçano, num estabelecimento mixto — como são quasi todos nas terras de 3.^a ordem — em



Samora Correia, no Ribatejo, onde esteve quatro anos, pois que em 1866, contando 16 anos, veio para Ajuda, já caixeirito, para uma tenda da Rua do Mirante, que era pertença de José de Lima, e que ficava quasi defronte do Mirante do Palácio Nacional da Ajuda, que deu o nome àquela artéria, que hoje se chama Calçada do Mirante, para não se confundir com outra do mesmo nome da freguesia do Monte Pedral.

Em 1870, não tendo ainda comple-

tado 20 anos, começou a negociar por conta própria, na mesma loja.

Teve um periodo dificultoso, como o têm todos os principiantes, que não dispõem de grandes recursos financeiros, e porque se estabeleceu num local pouco populoso; mas a transferência das barreiras da cidade, em 1887, para as proximidades do seu estabelecimento, trouxe-lhe basta freguesia da guarda fiscal, que com grande número de empregados da Casa Real que o frequentavam, já formavam uma boa clientela, que lhe permitiu ampliar consideravelmente a sua mercearia, tornando-a um bom estabelecimento mixto, com vinhos, loiças, fazendas, etc.

Até que, um dia, em 1916, contando já os seus 66 bem puxados, achando-se cansado e sem herdeiro varão que lhe sucedesse, trespassou o seu acreditado estabelecimento a um antigo empregado e meteu-se no cantinho da sua casa.

Mas, há sempre um mas, sucedeu-lhe o que sucede a todas as pessoas que estão acostumadas a uma certa actividade e convivência: tornou-se tristonho, êle que era tão alegre.

Parecendo que não, concorre enormemente para isso, o esquecimento a que a sociedade vota aqueles que já não podem ser úteis.

Se essa pessoa é funcionário, militar ou civil, verá, por mais alta que tenha sido a sua categoria, que são os seus subordinados da véspera, os primeiros a deixarem de lhe fazer a continência ou as mesuras da praxe; se é comerciante sucede-lhe a mesmíssima coisa: os fornecedores esquecem-no, porque *foi chão que deu uvas*; os caixeiros afastam-se porque já não faz pedidos de artigos do seu comércio; os fregueses fazem que não o vêem, porque já não tem géneros para vender em boas condições, nem carimbo para

(Conclute na página 7)

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone 81427

LISBOA**Géneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de ferragens
para fornos de padarias, do mais moderno sistema
e fogões em todos os generos**R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. 81496**

PALATINO

Rua Filinto Elísio

(Alto de Santo Amaro)

TELEFONE 81099

Espectáculos todos os dias
Matinéas aos domingos e feriados

O melhor, o mais amplo e o mais confortável cinema da parte ocidental da cidade

Continuando na vanguarda dos cinemas do bairro, o Palatino tem a honra de apresentar aos seus frequentadores, um grupo de excelentes programas, que vão decerto ultrapassar os exitos obtidos com os anteriores:

Sábado, 27 e Domingo, 28, às 21 horas — Domingo, Matinée às 15 horas

MARIA TUDOR - O RAIÃO DA MORTE

Excelente drama, com NOVA PHILBEAM

Emocionantes aventuras, com RALPH BELLAMY

Dia 29: *O homem que desbancou Monte Carlo e As 5 gêmeas.*

Dia 30: *Deusa do fogo e Falso testamento.*

Dia 31: *Hip-hip-hurrah e Renegados do oeste.*

Dia 1 de Abril: *O filho de King-Kong e A flecha de prata.*

Dias 2, 3 e 4: *Vagabundo do amor*, com Chevalier, e *Ricardito az dos detectives.*

Dia 5: *O sr. Sherlock e a sr.ª Holmes.*

Dia 6: *Garras e dentes e A Venus de ouro.*

Dias 7 e 8: *O capitão Blood e Desejos do meu coração.*

Dias 9, 10 e 11: *Três corações iguais e Luta feroz.*

Dias 12 e 13: *Roleta da vida e Dormitorio de raparigas.*

A 14 de Abril, antes de qualquer outro cinema do bairro, o grande filme português, de Leitão de Barros

BOCAGE

BILHETES À VENDA

Imediatamente a seguir: *Pirata bailarino e O denunciante. Canta, bandoleiro, canta e Ricardito vence ou morre; O imperador da Califórnia e Como num sonho; Viver sem pecar e A bala de bronze; Uma noite na ópera e O mistério de Mr. X.; Soldadinho de chocolate e Policia da montanha, Mil mentiras e Rin-tin-tin vencedor; Chapéu alto, Bandoleiro do amor e La Cucaracha; Moeda falsa e Uma noite em Monte Carlo e outras grandes super-produções*

A todas as senhoras que requisitarem neste jornal ou no Palatino, serão distribuídos cartões de convite, os quais concedem 50 % de desconto em todos os espectáculos dos dias úteis e matinéas de domingos e feriados.

Não deixe de frequentar o Palatino!

Resposta ao inquérito de "O Comércio da Ajuda"

1.º Como aprecia a literatura moderna? E a clássica?

Bem desejaria apreciar a primeira, como aprecio a segunda; isto é, no seu mais alto grau.

2.º Que género prefere? Prosa ou Poesia?

Prosa. Poesia, quando boa e eu a compreenda.

3.º Qual o articulista, dêste jornal, que mais lhe agrada?

Alfredo Gameiro.

4.º Dos autores portugueses qual o vosso preferido? E dos autores estrangeiros?

Dos portugueses: Camilo (não digo Julio Diniz para que não me chamem piegas). Dos estrangeiros: Victor Hugo.

5.º Sois adepto da Paz? Porquê?

Sou. Porque entendo que ninguém tem o direito de matar.

6.º Está satisfeito com a profissão que exerce?

Assim... assim...

7.º Se não fôsse o que é, que desejaria ser?

Agricultor. Uma profissão que eu entendo a mais nobre e que devia ser mais bem remunerada; e que afinal é a mais amesquinhada e a mais sacrificada.

8.º Se vos saísse a Sorte Grande em que empregaria esse dinheiro?

Em melhorar a minha situação e a daqueles que vivem pior do que eu.

9.º Considera o «Comércio da Ajuda» um jornal útil?

Sim, e merecedor do apoio das entidades oficiais.

10.º Qual foi o artigo, publicado por êste jornal, que mais interesse lhe despertou?

«Lembrança de Natal», de D. Ilda Jorge de Bulhão Pato, publicado no número 83, de 25 de Dezembro de 1934, em que preconizava a criação de um Jardim de Infância, em Ajuda, freguesia pobre, em que abundam crianças sem conforto.

Xico Saloio.

RELOGIOS

de pulso, de algebeira e de parede

Vendas em prestações semanais de 5\$00 com bonus

PRÉMIOS TODAS AS SEMANAS

Inscreeva-se desde já na

RELOJOARIA

DE

Albano Machado

C. da Ajuda, 162 - Telef. 81 236

LISBOA

GEWIROL

é a marca da magnífica máquina fotográfica que a

Gráfica Ajudense, L.^{da}

Calçada da Ajuda, 176, vende em prestações de 7\$50 semanais com bonus

Vendem-se películas e outros artigos fotográficos e aceitam-se trabalhos de amadores

CASA BELMIRA

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS,
A PREÇOS BARATÍSSIMOS

Tinge e transforma. Tem sempre as últimas novidades. Aplicações nacionais e estrangeiras
Grande sortido em feltros e boinas

Rua Coronel Pereira da Silva, 15 (Bairro Económico da Ajuda)

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117. Telef. 81551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. 81552 (antiga Merceria Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietário agradece

LIVROS NOVOS

O ÚLTIMO TRABALHO DO DR. GASPASIMÕES

Uma história de provincia é o titulo geral de dois romances que o Sr. Dr. João Gaspar Simões publicou: *Amores infelizes e A vida conjugal*. Só li o último. E li-o por mereço obsequiosa do director desta folha, antigo colega e amigo. Mas é preciso dizer que a dádiva graciosa ocultava pérfidamente um designio interesseiro, que se manifestou depois por uma sugestão amigável, mas com o seu quê de imperiosa: — falar do livro nas letras d'este quizenário. Nada menos que analisá-lo, talvez dissecá-lo... que sei eu! Oh! Éstes directores de folhas, mesmo das quizenais, são uns tiranos. Resisti. Para analisar uma obra literária, como queria o meu algoz, é necessário competência e vontade profissional. Como as não posso, limitar-me-hei, para aceder ao pedido-ordem que me foi imposto, a simples impressão que na minha sensibilidade despertou o trabalho do Sr. Dr. Gaspar Simões.

Os amadores de fantasmagorias rocambolescas, os predilectos das misteriosas e arripantes aventuras policiaes, os apreciadores de romancistas fabricantes de personagens imaginários, sem personalidade, virtuosos sem um defeito, ou patifes sem uma qualidade, anjos ou demónios das unhas dos pés à ponta dos cabelos, talvez não gostem do livro e, sobretudo, os austeros zeladores da moral convencional devem, certamente abominá-lo, porque não sobrepõe ao culto da verdade um tam respeitoso acatamento por essa deusa dos bons costumes que vá falsear ou deformar a personalidade das figuras do drama, occultando-lhe as perversões morais, as pústulas e chagas que deformam e envilecem a alma. É repugnante expô-las? De accordo. Mas útil e necessário, sem pejo da verdade, para acenalar a sociedade e as almas sãs contra perigosas infecções.

As personagens do romance não são títeres, mas criaturas humanas, que têm vida, índole e personalidade, perfeitamente definidas e caracterizadas. É a sua índole, em perfeita conformidade com os seus actos, factor da sua actividade e destino, em absoluta concordância com o seu *facies* moral, reveste-as duma realidade impressionante.

E assim, o romancista conduz as personagens, não a um destino imaginoso, ao sabor da fantasia, mas, naturalmente, até onde a fatalidade da propensão e do carácter que lhes criou tem de impeli-las irremediavelmente.

Das personagens do romance salienta-se a figura do advogado Antonino Delgado. Um verdadeiro demónio, mas sem a nobreza e a galhardia moral que distingue a immortal criação de Goethe. É criatura sem moral e sem escrúpulos, hipérita, frascário e pol-

trão. Tem o estofo do patife completo, encoberto sob o verniz de pessoa respeitável. Goza, por isso, da consideração geral das gentes de Tavarede, onde este sujeito pontifica. Conquista-as pelo seu extraordinário poder de dissimulação, evitando hábilmente que as suas patifarias sejam conhecidas. É previdentíssimo e está sempre prevenido. «Homem prevenido vale por quatro», diz elle.

Irene Pinto, sua mulher. Uma das figuras mais simpáticas do romance. Criatura resignada ao seu destino, passiva e concentrada ante o sofrimento dos seus sonhos de felicidade desfeitos: a ratura do seu casamento com o homem que ama, imposta pelo



Dr. Gaspar Simões

despotismo de sua mãe, Clotilde Pinto. Resolvera não casar, por fidelidade ao seu amor contrariado, apesar da corte assidua do advogado Antonino, favorecida sagazmente por sua mãe. Uma inconfidência da sua amiga Licínia a respeito do boato que corria e que se confirma de ter o namorado de Irene reconhecido e adoptado o filho de uma sua amante que morrera, resolve-a a renunciar à luta e ao sacrificio de aceitar por marido um homem que não ama, nem sequer estima. Cumpre, todavia, honestamente, os seus deveres de esposa.

Licínia Esteves, amiga de Irene, criatura alegre, sem preocupações, um pouco troicista e um tanto estouvada. E esse estouvamento não lhe permite apreender a causa da tristeza e das lágrimas de Irene no dia do seu casamento, nem tam pouco os funestos efeitos da sua inconfidência. Poderia não ser de todo má rapariga, se não lhe desperdessem certos instintos que existem latentes no fundo moral de muitas criaturas.

Alvaro Pestana, o desventurado amor de Irene. E como esta um sacrificio ás suas recordações e ás dificuldades da sua vida. Bom carácter, tendo apenas contra si a fatalidade do seu peccadilho amoroso, que honradamente resgatou, origin e determinante da sua infelicidade.

Aleixes Mota, comerciante de ferragens, patrão e amigo de Alvaro Pestana. Um pobre diabo, um parrano, bon foso e tímido ao exagero, duma boa-fé tam extraordinariamente confiante, que não é capaz de

descobrir, nem acreditar numa patifaria contra si, mesmo a mais evidente. Vive mais pelo coração, sempre aberto, do que pelo cérebro, em sonolência permanente.

É uma das figuras mais curiosas e interessantes do romance. Surpreendente de observação e análise psicológica. Descrever e sustentar, sem um deslize, desvio ou falha, a exquisita personalidade desta criatura, inconsequente, dúbia, hesitante, perplexa, indecisa, irresoluta; os seus estados de alma, segundo as anomalias e incongruências da sua índole, não é tarefa que se realice sem grande esforço de celebração, como um sacrificio em prol da verdade. Porque esta personagem, tal qual é descrita, existe, vive entre nós, encontramos-na na sociedade. Não é criação imaginária.

Rodrigo Esteves, um desclassificado, libertino, cínico e intrujão. Comprometido como responsável na falência de uma casa comercial, de que era gerente, e onde achou por bem desviar fundos em seu proveito, e de Altina, sua amásia. É irmão de Licínia Esteves.

O banqueiro Fernando Barreto, presidente da delegação da Aliança Patriótica, partido político, a que Antonino, seu amigo, também pertence. É sujeito de moral duvidosa, com uma prática e cínica filosofia. Para elle nada existe de sagrado, a não ser o dinheiro. Será um pouco menos nocivo que Antonino, pois se não condecora detentor de *principios*, como este seu confrade em algumas patifarias.

(Continua no próximo número)

T. Severino.

Gráfica Ajudense

TIPOGRAFIA
PAPELARIA
com secções de
Tabacaria

Perfumaria
Livraria
Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176
TELEP. 81757

2\$50

é o preço por que a Gráfica Ajudense Ltd. vende uma caixa de optimo papel para carta com 50 folhas e 50 envelopes, forrados interiormente.

Verdadeira pechincha!

Barroso Lopes

na formidável rábula

"O Pépe do Belenenses"



Mareta o jogador! Um parvo parvo que andava por Belém, simpático e mareta

O FADO

NO

BELEM JARDIM

XIV Festa da "Guitarra de Portugal"
na Terça-feira, 30, pelas 21 horas prefixas

UM EXPLENDIDO FILME

CANTAM O FADO:

As cantadeiras
(por ordem alfabética)

Aldia Rodrigues
Beria Cardoso
Deonilde Gouveia
Margarida Pereira
Maria do Carmo Torres
Maria Virginia
Natália dos Anjos

O PÉPE DO "BELENENSES"
pelo distinto actor Barroso
Lopes, coadjuvado pelo popular
actor Mario Fernandes.

POESIAS de António Boto, pelo notável actor JOÃO VILARET
HERMINIA SILVA, a grande vedeta do Fado

Os cantadores

(por ordem alfabética)

Alberto Costa
Alberto Ribeiro
Alfredo Duarte
Domingos Silva
Francisco dos Santos
Fruoso França
José Pereira
José Porfírio
José Tovar
Julio Duarte
Julio Proença
Manuel Calixto

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA
Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

DE VEZ EM QUANDO...

Depois de um insólito silêncio, que durou cerca de seis meses, voltamos hoje de novo à fala com o leitor, desta vez subcrevendo-nos com o nosso verdadeiro nome, a-fim de evitar certas confusões. Esperamos que a benevolência de outrora nos continue sendo dispensada, tanto mais que, como parquiano desta linda... mas abandonada freguesia, o nosso desejo é vê-la florescente e enriquecida com os ilustres e laboriosos a que tem direito.

Posto isto, comecemos:

No «Diário de Noticias» de 12 do corrente, lê-se o seguinte na primeira página, sob o título «As contas do Municipio de Lisboa»: *Na sessão ordinária de ontem da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa foram apresentadas as contas de gerência do Municipio, relativas ao ano de 1936, as quais accusam um excesso de receitas sobre as despesas no valor de escudos 7:557.821\$74.*

Pois apesar d'este saldo, a Travessa da Boa Hora e muitas outras colegas suas, continuam intransitáveis, cheias de covas, enlameadas, enfim no mais miserável estado que imaginar se pode. Vejam lá! E nós a supormos que as necessárias e urgentes reparações não eram feitas por faltar dinheiro à Camara...

Mais uma vez se confirma que muito erra quem cuida... e que as *iludências apartidem*...

Embora a artéria onde habitamos seja «da Boa Hora», por grande dita nossa não é a «Travessa».

E a razão da nossa desdita, se nesta residissemos, explica-se pelo facto de se tornar difficil e perigoso estreamos amanhã, domingo de Páscoa, por exemplo, um fato novo, a não ser que pouco ou nada se nos importasse a sua inutilização completa, logo à primeira vez que com elle saíssemos à rua. E dizemos isto porque o lodaçal ali é de tal ordem que, se não nos precatamos, os salpicos de lama atingem-nos, quando, por qualquer descuido, não são os buracos cheios de água existentes em grande quantidade que se encarregam da tarefa de inutilização.

Ainda se a Camara oferecesse a qualquer infeliz habitante do negrado arruamento, daquelle bonito saldo de sete mil e quinhentos *macacos*, a bagatela de trezentos ou quatrocentos *palhaços* para a compra doutro fato... ou mesmo como consolação, não teriamos relutância nenhuma em mudar de residência, trocando a embora esburacada Calçada pela enlameadíssima Travessa da Boa Hora.

Mas — digam — não seria muito melhor que a Camara mandasse concertar a pantanosa artéria?...

Há tempos lembrámos, á falta de jardins públicos na nossa que se aproveitasse o Largo da Memória para esse fim. Como todos que dizem respeito a melhoramento ou embelezamento do bairro, esse nosso alvitro foi recebido com indiferença por parte de quem poderia pro-teccioná-lo.

Depois de pensarmos maduramente no caso, no

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183
LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

intuito de acharmos uma razão que explicasse tão insólita indiferença, chegámos á conclusão de que a idéa não podia ser posta em prática porque isso constituiria um crime de *lesa-religiosidade-portuguesa*, em virtude de se encontrar, dentro do terreno, a Igreja da Memória, considerada monumento nacional, e dentro dela, os restos mortais do Marquês de Pombal.

Depressa, porém, abandonámos tão desnatural conclusão, porque ainda há menos de um ano o local serviu para arraial, sem que então se falasse em profanação ou coisa parecida.

Seria interessante e muito útil para todos nós, ajudantes, que a nova comissão administrativa da Junta de Freguesia da Ajuda estudasse agora o problema e envidasse os seus melhores esforços, Junto da Camara Municipal de Lisboa, para a sua solução.

Por hoje, terminamos. Uma Páscoa feliz, é o que desejamos aos nossos leitores... e leitoras, se as tivermos.

Armando Marques Pereira.

(Nentia)

Excursão

A realizar em 11, 12 e 13 de Julho de 1937, promovida pelo nosso quizenário, visitando:

Vila Franca de Xira, Santarém, Torres Novas, Abrantes, Castelo Branco, Covilhã, Manteigas, Gouveia, Seia, Oliveira do Hospital, Santa Comba Dão, Luso, Buçaco, Penacova, Coimbra, Louçã, Pedrogão Grande, Tomar, Fátima, Batalha, Alcobaça, Nazaré, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha, Praia de Santa Cruz e Mafra.

Peça um prospecto explicativo e faça a sua inscrição, que se encontra desde já aberta, na

Gráfica Ajudense, Limitada

Calçada da Ajuda 176 Telefone 81757

Favorita Ajudense

DE
J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanqueiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravataria
Artigos Escolares — Material electrico

GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE 81456

Nova Padaria Taboense

DE
ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições hygienicas

R. do Mercado, 118 a 120 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz

TELEF. 81656 — AJUDA — LISBOA

DESPORTOS

Os torneios em marcha — A I Liga

No domingo último registou-se uma autêntica surpresa dentro do campeonato da I Liga. Quem poderia presupor que o F. C. do Porto, que vencia o Benfica por 2-1, viria a sosobrar em Setúbal e pelo *score* convincente de 3-0? E deu-se isto precisamente na altura em que os portuenses encravavam a possibilidade de se recompor, levando a melhor nos desafios que ainda lhes faltavam disputar na segunda volta, e depois de sucessivas aquisições de jogadores que de certo modo vieram reforçar a «*équipe*» e levantar-lhe o moral! O grupo tripeiro não se apresentou em campo com o conjunto necessário para superar o entusiasmo e a vontade de acertar evidenciado pelos setubalenses, e daí o desaire sofrido, que teve no norte o efeito dum balde de água fria sobre a esperança dos apaniguados do F. C. do Porto. Coisas da bola, evidentemente!

Os estudantes da Académica de Coimbra deslocaram-se a Leixões e bateram com facilidade o clube local também por 3-0. O Leixões exibiu-se menos satisfatoriamente, perdido já, talvez, o magnífico *élan* ofensivo que no princípio do torneio lhe deu *goals* em todos os jogos. Esta derrota de agora não dá, por isso, motivo para espantos. Os coimbricenses, sim, é que se têm imposto no presente campeonato, e não deve ser sem apreensões que os clubes adversários farão as suas deslocações a Coimbra.

O Benfica, ua Tapadinha, não se livrou de sobressaltos, depois de findar a primeira parte com 0-0 e depois com o Carcavelinhos a ganhar por 1-0. Conseguiu, no entanto, firmar a sua superioridade e chegou ao fim com 3-1 a seu favor, resultado que, aqui para nós, não é muito comum ao

clube das Amoreiras na Tapadinha...

Finalmente, no Campo Grande, o Belenenses bateu de justiça o Sporting por 3-2, depois duma primeira parte superior e de ter marcado as suas três bolas em 8 minutos. Na segunda parte, porém, os azuis remeteram-se à defesa porfiada, dando demasiada liberdade de movimentos ao *team* adversário — e o sistema ia por pouco dando mau resultado para os de Belém.

Com estes resultados, sumariamente relatados, destaca-se em primeiro lugar o Benfica com 16 pontos, seguido do Belenenses com 13 e Sporting com 12; vêm depois o Porto e a Académica com 10 pontos e o Leixões e o Vitória com 4, e, finalmente, o Carcavelinhos com 3 pontos.

Após a interrupção provocada pela Páscoa, reata-se em 4 de Abril o campeonato da I Liga com os seguintes jogos:

Belenenses-Académica, em Coimbra; Benfica-Leixões, em Leixões; Sporting-Porto, no Campo Grande; e Carcavelinhos-Vitória, na Tapadinha.

Lívio Ventura.

Clinica Dentária da AJUDA

C. da Ajuda, 183, 2.º-Esq.

Consultas das 10 às 12
e das 14 às 19 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos
mais modernos processos

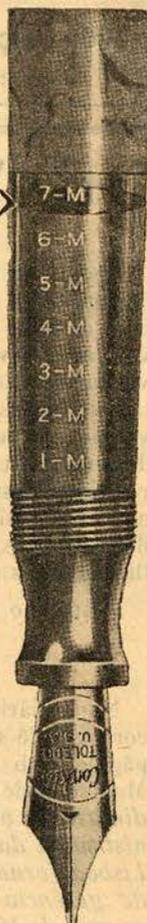
PREÇOS MÓDICOS

CONKLIN

A caneta
preferida
no mundo
inteiro

CONKLIN

Por 5\$00
7\$50



semanais, com bônus, podereis obter uma excelente caneta com garantia eterna

Conklin

na

Gráfica Ajudense, L. da

C. da Ajuda, 176 - Telef. 81 757



VINAGRE "RESINAS"

O MELHOR DE TODOS

Produto garantido || Produto preferido
Produto indispensável || Produto barato

Empregue vinagre RESINAS à mesa e empregue vinagre RESINAS na cozinha, porque defender-se-á das angululas que quasi todos os vinagres contêm

PEÇA EM TODA A PARTE, OU A
FRANCISCO DUARTE RESINA
1, Travessa da Ferrugenta, 3
Telefone 81 551 LISBOA

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 - LISBOA

TELEFONE 81 367

José Vicente d'Oliveira & C.ª (F.º)

Sucesso: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 - LISBOA

TELEFONE BELEM 81056

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

ABEL DINIZ D'ABREU, L^{DA}**PADARIA**

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal : R. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE 81520

De Angola...

De muito longe, desta importante colónia portuguesa, endereçamos um apertadíssimo abraço de felicitações a Alfredo Gameiro, pela justíssima homenagem que na noite de 5 de Dezembro último lhe foi prestada, e aos dedicadíssimos rapazes de «O Comércio da Ajuda», por terem visto coroados de grande êxito os esforços empregados para que a homenagem a Alfredo Gameiro fôsse de facto uma apoteose à Bondade e aos merecimentos dêsse bom e velho Amigo, que se não fôra a sua grande modéstia teria ocupado lugares de destaque nos meios jornalísticos e intelectuais da nossa terra.

Falar de Alfredo Gameiro é sempre muito agradável a todos aqueles que amam a verdade e a justiça, e sabem apreciar as nobilíssimas qualidades do nosso Povo, tão ordeiro, tão generoso, tão honrado e tão patriota.

Alfredo Gameiro que conhecemos através dos seus belos escritos tão morais e educativos e com quem privávamos de perto durante o tempo que dirigimos o pequeno mas muito honrado quinzenário «O Comércio da Ajuda», é um Bom.

Cardoso dos Santos nas suas palavras sempre tão brilhantes e repassadas de sinceridade, foi justo, justíssimo, ao falar de Alfredo Gameiro e da sua boa obra.

O interessante livrinho, editado pelo nosso querido quinzenário, é uma simples amostra do valor moral e intelectual do homenageado.

Quanto amor, quanta bondade, quanto carinho e patriotismo êle manifesta nos seus lindos versos trazidos agora à luz da publicidade!

Como sabe bem ler êsses lindos versos, muito longe da nossa terra!

Dá-nos vontade de recitar em voz alta os versos que êle, o inspiradíssimo poeta, dedica a Guttenberg.

Sem o genial invento de Guttenberg não seria possível conhecer a doçura e o encantamento dos versos de Gameiro.

Como Gameiro, também dizemos... «Bendito sejas tu, bendito seja o teu invento!

Bem hajam, pois, todos aqueles que tomaram parte nessa tão sincera e tão justa homenagem a Alfredo Gameiro.

António Gomes Rocha.

**Este número foi visado
pela Comissão de Censura**

CALISTA-PEDIGURETRATAMENTO DE CALOS, CALOSIDADES
E UNHAS ENCRAVADAS, ETC.

VAI AO DOMICILIO

Informações: Farmacia Figueiredo

C. AJUDA, 42 — TELEF. 81 489

J. F. DE ALMEIDA

Calçada da Ajuda, 2

**Moveis, Estofos
e Decorações**

Não basta adquirir mobília,
é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

■■■■■

Facilitam-se pagamentos

■■■■■

Secção montada para fornecimento
para toda a Província

■■■■■

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE 81237

LISBOA

Bernardo António Cardoso

(Continuado da página 2)

dêle se utilizarem nas mil e uma formalidades necessárias, de há um tempo a esta parte; e os próprios colegas viram-lhe as costas, porque não receiam a sua concorrência ou influência junto das entidades tributárias; mesmo que êsse colega caia de pé e tenha sido honra da sua classe, como o foi Bernardo António Cardoso.

E' por isso que eu recordo com saudade, a satisfação que êsse bom Homem sentia, quando eu me dirigia a cumprimentá-lo, depois de êle *não ser nada (!)* neste mundo de vaidades e egoísmos, com mais respeito do que outrora, me costumara a considerá-lo.

Minha santa Mãe, ensinou-me, logo de pequeno, a aproximar-me dos fracos e dos velhos, e eu não me esqueci disso, nem me esqueci que foi da sua casa que recebi os alimentos, no princípio da minha vida de comerciante — rapaz solteiro e sem habilidade para rancheiro — apesar de já serem decorridos 37 anos!

Na mansidão do seu lar, ainda viveu uns dez anos, vindo a falecer em 1926, contando 76 anos de idade, de bem com a sua consciência e com todos os que o rodeavam, que bem têm sabido honrar a sua memória. Bem hajam.

Francisco Duarte Resina.

Bilhetes de visita desde 4\$00 o cento
Bilhetes postais ilustrados desde \$50
C. da Ajuda, 176 — Telef. 81757

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone 81 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.**Carrilho Xavier**Doenças das senhoras
Clínica geral e partos
às 11 horas**Medina de Souza**Interno dos hospitais
das 18 às 19,30 horas
Coração e pulmões — Clínica geral**VIRGINIA DE SOUSA**Parteira pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa
Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

AS CHAPAS ONDULADAS LUSALITE

são a solução dos telhados

Chapas lisas para tectos e divisorias — Tubagens e depósitos para água

PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

CORPORAÇÃO MERCANTIL PORTUGUESA, L.^{DA}
Rua de S. Nicolau, 123 — LISBOA — Telefones: 23948 - 28941

Natal e Páscoa

(Continuado da página 1)

um cântico de amor e uma promessa de paz!

Lenda? Suave e encantadora lenda, que tende a acalmar desesperos e a dar conforto a tantas almas angustiadas!

Depois a criança cresce, trabalha, sofre; torna-se um homem austero e grave; afaga as criancinhas e ensina aos homens a bondade e a justiça; tem palavras de perdão para aqueles que prevaricam e se arrependem, mas expulsa com severidade os vendilhões do templo. Ao passo que proclamava bemaventurados os que choram e padecem, fustiga com vigor a soberba e a usura. Enchendo de esperanças os corações infelizes e incitando os afortunados à compaixão pela miséria, semeia a doutrina de que todos os homens são iguais e procura uni-los no mesmo amor suave e profundo que eternamente os enlace.

Mas a idea nova, se calava fundo no coração dos desgraçados, aterrava os grandes, que temiam ver-se despojados de poderes e honrarias. Caluniaram-no, acoimaram-no de falso profeta, apontaram-no como perigoso revolucionário, e a inveja, a maldade, a protéria, e sobretudo a ingratitude, arrastaram-no ao martírio e ao patíbulo afrontoso.

Pois mesmo aí, ao expirar, teve palavras de perdão para os algozes e de amor para a humanidade inteira!

Lenda?... Será o que quiserem. O certo é que, ao vermos como actualmente o ódio germina, ao assistirmos às desordens que enchem de manchas sanguinolentas o globo que habitamos, ao escutarmos as imprecações e insultos que se cruzam nos ares e o ferir das armas com que os homens se agrirem, o nosso coração verdadeiramente se compunge e aperta, ao mesmo tempo que o pensamento vòia em busca dessa figura de idealista a resumir toda uma dou-

trina na frase que tão docemente nos afaga o ouvido: — *Amai-vos todos uns aos outros!*

Ele que nascera em gélida noite de inverno — dizem os crentes — três dias após o suplício ressurgiu do túmulo em tépida manhã de primavera. Acariciou-lhe os cabelos o sol nascente, cantaram-no as avezinhas multicores em seus alegres trinados, e o ambiente perfumou-se com o odor estonteante das flores dos prados e dos jardins. Era a natureza a ostentar as suas magnificentes galas para receber êsse que vinha cumprir as suas promessas e corroborar a nova doutrina. Trazia aos discípulos a sabedoria com que haviam de iluminar os cérebros da gente inculta; incutia no ânimo dos apóstolos o valor e o desprendimento necessários para não recearem o gentio e afrontarem a cólera dos tiranos. Na realização do sonho do mestre, o martírio seria palmo de glória!

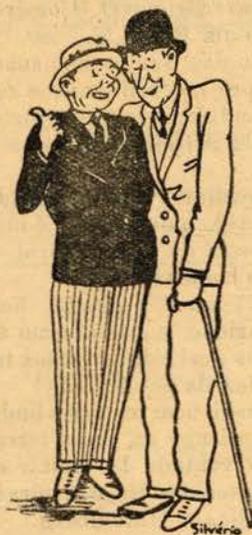
Lenda?... Assim dizem os descrentes. Tradição de verdade?... Afirmam-no os que vivem nos ardores da fé cristã, e ainda hoje, vinte séculos volvidos, adoram essa figura simbólica da bondade e da justiça, o virtuoso filho da Galilea. Nasceu nas palhas dum presépio e foi adorado pelos reis e pelos homens de boa fé, mostrando assim como se pode ser humilde e grande ao mesmo tempo. Morreu vítima da iniquidade, e ressuscitou glorioso, como a provar que na sepultura fica apenas a podridão. O que no homem existe de maravilhoso e sublime resiste à morte, porque na memória das gerações sobrevivem gravadas as obras e os pensamentos que as almas grandes e boas geraram.

A Ressurreição é motivo de alegria para os que acreditam na divindade do crucificado, mas estamos certos de que todos aqueles a quem os ideais de justiça e igualdade fazem pulsar o coração — considerem ou não êsse facto como pura lenda — perante o sombrio espectáculo que o mundo lhes oferece, não-de sentir

bem fundo o anseio de ver despontar uma aurora como essa da Ressurreição, o nascer de um dia festivo e impregnado de perfumes, em que um cântico de puríssima harmonia inunde de suavidade o ambiente, em que os homens, pisando ódios e preconceitos, todos se estreitem num fraternal abraço, em que, emfim, se implante no mundo o reinado da paz e do amor, puro, universal, eterno, tal como o sonhava o lendário rabi.

Alfredo Gameiro.

VINAGRE ENGARRAFADO só RESINAS



— Não calculas a barafunda que vai cá no bairro.

— Porquê?

— Pois tu não sabes que a loja do Américo é quem tem melhores artigos e quasi de graça?!...

VINAGRE RESINAS
GARANTIDO
ISENTO DE ANGUILULAS